

FORMAS DE UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS INDICADOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Gustavo Silva Oliveira¹; Homero Scalon Filho²; Douglas Duarte Robre³.

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; e-mail: gustavo_dos@hotmail.com.

² Professor do curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; e-mail: homero@uems.br.

³ Acadêmico do curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; e-mail: douglas_robre@hotmail.com.

Área temática: Saúde pública

Resumo

Em fevereiro de dois mil e nove o governo federal divulgou por meio do Ministério da Saúde uma lista de 71 plantas que seriam de interesse do SUS - Sistema Único de Saúde - para fins terapêuticos. O objetivo deste órgão é incentivar pesquisas envolvendo estas plantas, para serem desenvolvidos medicamentos naturais de baixo custo, eficácia equivalente e de maior acessibilidade. Frente a estas informações viu-se a necessidade de elaborar um meio para informar as pessoas sobre as formas de uso, dosagens e princípios-ativos de cada um dos fitoterápicos listados, a fim de diminuir a incidência de hiperdosagens e aumentar o número de utilizações conscientes destas plantas. Para isso está sendo implantado um horto na unidade universitária de dourados e também desenvolvidas revisões bibliográficas a respeito das plantas citadas, para que assim possam ser elaboradas palestras, fazendo com que as informações cheguem à comunidade de uma forma clara e objetiva, com o máximo de aproveitamento possível. Com as revisões literárias realizadas foi possível observar dados importantes referentes tanto ao histórico de utilização dos fitoterápicos, quanto à forma certa de serem administrados e suas ações no organismo. O trabalho ainda encontra-se em andamento, mas já apresenta resultados satisfatórios no que diz respeito ao preparo de materiais, possibilitando a implantação da segunda etapa, que são as palestras para a comunidade.

Palavras-chave: Saúde Pública. Fitoterápicos. Princípios ativos.

Introdução

“A utilização de plantas para fins medicinais é tão antiga quanto a própria humanidade, sendo a forma de tratamento mais usual até o século XVIII” (Sampaio, 2009). Esta prática tornou-se parte da cultura de muitos povos, e até hoje está presente no nosso dia-a-dia. Um fato preocupante é que grande parte das pessoas que utilizam essa fonte natural para tratar patologias nem sempre conhecem o poder de seus princípios ativos e os efeitos que podem apresentar, podendo muitas vezes não propiciar a cura, causar reações indesejadas e até mesmo intoxicações.

Sabendo que o tratamento fitoterápico é muito mais barato que os fármacos sintéticos “O Ministério da Saúde divulgou uma lista com 71 plantas medicinais que poderão ser usadas como medicamentos pelo SUS (Sistema Único de Saúde)” (Folha de S.Paulo, 2009). Estas plantas possuem poderosos princípios ativos, que nas dosagens certas podem ser mais eficazes ou tão quanto os demais medicamentos conhecidos, e com a vantagem de ser muito mais baratos.

Sendo assim estas informações serão levadas até a população, de modo que haja orientações e aconselhamentos quanto a cada princípio ativo, ação no organismo e sua forma correta de extração e utilização.

Materiais e Métodos

Cultivo e manuseio das plantas já presentes no horto. Pesquisa bibliográfica na forma de Revisão de trabalhos científicos e fontes literárias. Método de abordagem dedutivo, com investigação através da leitura e apontamento de livros, artigos de periódicos e material colhido em bases de dados científicas. Identificação de artigos realizada através de uma busca bibliográfica na base de dados do Scielo.

Resultados e Discussão

As plantas geralmente apresentam grande quantidade de princípios ativos, mas sempre existe um que se destaca, proporcionando uma característica específica do vegetal e induzindo seu poder de interação com o organismo. As variedades de plantas pesquisadas levaram a um aprendizado sobre todas as características, funções e formas de utilização de cada planta observada. (Quadro 1)

Quadro 1: Informações para utilização

Fitoterápico	Princípio ativo	Parte utilizada	Indicação
<i>Achillea Millefolium</i> (Mil-folhas)	Tanino, óleo essencial, insulina e aquileína	Chás das flores e folhas	Combate úlceras, feridas, analgésicas.

<i>Aloe vera</i> (Babosa)	Acido salicílico, vitamina C, mucilagens e tanino.	Suco das folhas	Uso externo, tratamento de inflamações e queimaduras
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill (Funcho)	Um óleo essencial	Chá de folhas e sementes	Digestivo e favorece a secreção de leite materno
<i>Morus nigra</i> (Amora)	Glicosídeos e mucilagens	Toda a planta	Combate verminoses, bronquites, afecções renais e hepáticas.
<i>Tecoma conspícua</i> (Ipê-roxo)	Carabinase, taninos lapachol	Casca	Combate úlceras pépticas, estomatite, sífilis, e diabetes (mellitus)

O contato com estas plantas através do horto é de grande importância para o conhecimento das espécies, uma vez que são observadas as características físicas e o modo com que cada necessita ser cuidada.



Os princípios ativos das plantas são muito poderosos, e deve ser tomado grande cuidado com a indicação, dosagem e forma de administração dos mesmos, pois se ingeridos de forma errada podem causar complicações. Um exemplo disso é rutina, presente na arruda, que tem grande poder analgésica e anti-helmíntica, mas se administrada a gestantes pode levar ao aborto.

O embasamento teórico e o contato com as plantas são de grande importância para a preparação de materiais e a manutenção de conhecimentos, para que assim possam ser transmitidos para a população de forma clara e objetiva, sanando as dúvidas e orientando adequadamente para o consumo de plantas com fins medicinais.

Conclusões

As plantas apresentam um potencial terapêutico muito grande, mas sua eficácia depende do conhecimento e da conscientização de quem as utiliza, por isso é importante não ser adotada a automedicação, mesmo perante fitoterápicos.

Agradecimentos

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEC/UEMS pela oportunidade de desenvolver este projeto e por proporcionar grandes oportunidades de adquirir conhecimento e experiências para a vida acadêmica.

Referências

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, P. C. Plantas Medicinais de Uso Caseiro - Conhecimento Popular e Interesse por Cultivo Comunitário. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 6., 2005.

CANTO VERDE. 2009. Plantas Medicinais. Disponível em:
<http://www.cantoverde.org/150plantas/organizacao.htm>.

FOLHA DE S. PAULO. 2009. Governo lista plantas que poderão virar fitoterápicos. São Paulo-SP.

SAMPAIO, M. 2009. **O Uso Das Plantas Medicinais Desde A Idade Média**. Disponível em:
<http://www.artigonal.com/auto-ajuda-artigos/o-uso-das-plantas-medicinais-desde-a-idade-media-836309.html>.